

Com os mesmos direitos

André Machado¹

Nos anos 60, em Nova York, homens e mulheres que amavam pessoas do mesmo sexo eram proibidos de dançar e de beber. As batidas policiais em bares e boates gays eram constantes. Na chegada da polícia, as luzes eram acesas, os clientes colocados em fila e revistados. Homens sem identidade ou com visual drag eram presos. O mesmo ocorria com as mulheres que não estivessem vestindo três peças de roupa.

Em 28 de junho de 1969, ano em que o homem chegava à Lua, os homossexuais nova-iorquinos brigaram por seus direitos. A madrugada começava, quando oito policiais chegaram ao bar Stonewall Inn, até hoje instalado no Greenwich Village. A humilhação estava prestes a começar quando os 200 clientes daquela noite resistiram. A população LGBTI não suportava mais ter direitos de segunda classe.

Enquanto as viaturas não chegavam para prender a todos, mais e mais pessoas acumulavam-se em frente ao bar para acompanhar. Eram centenas quando uma jovem lésbica era levada, e reclamou que as algemas estavam apertadas demais. A resposta policial veio com um cassetete. A multidão passou a atacar a polícia, tentar virar viaturas e atirar o que podia contra os policiais. Era o grito de que somos todos iguais. O bar foi destruído, algumas pessoas presas e policiais feridos. Nos dias seguintes, a tensão continuava. Nascia assim o Dia do Orgulho Gay, o dia de não ter vergonha de ser o que é.

Passados 45 anos de Stonewall, várias nações do mundo, inclusive o Brasil, aceitam o casamento entre pessoas do mesmo sexo (no nosso caso, por via judicial). De outra parte, gays e lésbicas são presos e podem ser condenados a morte em muitos países da África e enfrentam perseguições em outras partes do mundo.

Defender direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e intersex não faz de ninguém homossexual. Não defender e lutar por estes direitos pode condenar à morte alguém que queira apenas amar outra pessoa do mesmo sexo.

De acordo com o Grupo Gay da Bahia, a cada 28 horas ocorre uma morte LGBT por homofobia no Brasil. Os crimes ficam encobertos por outras motivações e a própria sociedade argumenta que 'deve ter outra coisa por trás'. Além do direito à vida, casais homossexuais lutam pelo direito ao casamento civil e pela adoção de crianças. Assim como ocorreu na Argentina, a nossa luta aqui é pelos "mesmos direitos com os mesmos nomes".

¹ Jornalista. Artigo publicado no dia 28 jun 2014 em <<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2014/06/28/artigo-com-os-mesmos-direitos/?topo=13%2C1%2C1%2C%2C%2C13#.U66Z0iNFTCl.twitter>>.